

121
pelo das matérias ementas da pauta, o Senhor Presidente encaminha pre-
sente Ordem em nome de Deus. E, para comtar, mandou que se lavrasse a
presente Ata, que depois de lida, submetida a Apreciação Plenária, Apro-
vada, foi assinada para que produza seus devidos efeitos legais

[Assinatura]
Rita Schumdt.

Ata da Segunda Sessão Plenária do Segundo Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 25 (vinte e cinco) de março do ano de 2008 (dois mil e oito)

As dez e meia horas do dia 25 (vinte e cinco)

de março do ano de 2008 (dois mil e oito) sob a presidência do vereador Paulo
Amaral de Oliveira e com a presença do Senhor Vereador Titular "ad hoc"
pela Vereadora Rita Schumdt Barreto, reuniram-se ordinariamente a Câmara
Municipal de Cabo Frio para, após a leitura dos autos, responderem a chamada regimental e
requerimento: Para nomeação de Alexandre dos Santos Anna Al-
fredo dos Santos Gonçalves, filho do Sr. João Carlos, Jorden Pinheiro de Souza,
do Paulo Henrique Pereira de Souza, Ana Bárbara de Faria, das Rodrigues
Brito e Valter Rodrigues da Silva. Havendo número regimental, o Senhor
Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. A seguir, pe-
lida e aprovada a seguinte Ata: Ata da Segunda Sessão Plenária do
segundo período legislativo. A seguir, o Senhor Presidente após o cumprimento
do rito regimental, solicitou ao Senhor Vereador Titular a leitura do Expediente
que compõe o requerimento: Ofício/ARRE - Lei nº 22/2008 - Prefeitura Municipal - Remoção
com nº 2008000 - Início de Lei nº 026/2008, assunto: Dispõe sobre o Decreto de
Mortuário de Renal, seu os parcos e entrega as figuras qualificadas que mo-
nizam e consolida a Carteira Administrativa do Instituto de Benefícios e
Aposentadoria aos Aposentados Municipais de Cabo Frio - IBASCAF. Ofício/ARRE-
Lei nº 25/2008 - Prefeitura Municipal - Remoção nº 22/2008 - Início de Lei nº 026/2008
assunto: Autoriza o Poder Executivo a abrir no Documento vigente
no Unidade Administrativa Fundo Municipal de Assistência Social, o crédito

advernal no valor que min usou. Desp. Carrei-cr n: 28/2008 - Prefeito Municipal
 Lamagem n: 24/2008 - Voto de Jun: 029/2008, assunto: Autoriza o Poder Executivo
 a conceder subvenção social à Associação desportiva Centro Esportivo União no valor
 e condições que min usou. Requerimento n: 034/2008 - Vereador Valter Rodrigues da
 Silva, assunto: requer entrega de laudo de Apêndices ao fls 20 do Plano Diretor e
 plano diretor para avarias no que diz respeito o crescimento do número de nativos
 da zona rural de. Requerimento n: 040/2008 - Vereador Paulo Henrique Cordeiro
 assunto: requer o envio de representante ao Grm: Senhor Prefeito Municipal sol-
 icitando informações de âmbito financeiro da Administração Municipal. Inde-
cação n: 015/2008 - Vereador Guy Hiro de Hojha, assunto: solicita ao Grm: Im-
 Prefeito Municipal, pleito em o objetivo de se emitir e emitir livro de inauguração
 no 2º Distrito de Iemaçu. Indecação n: 018/2008 - Vereador Jardim Antônio
 de Aquino, assunto: solicita ao Grm: Senhor Prefeito Municipal a reforma e ampliação
 do parquinho do bairro União situado na rua Tanama, no Bairro Lau-
 reolândia. Indecação n: 020/2008 - Vereador Guy Hiro de Hojha, assunto: solicita
 Valter Rodrigues da Silva, assunto: solicita ao Grm: Senhor Prefeito Municipal
 obras junto ao passeio divisor do Av. Assunção, principalmente em frente a
 Av. Nilo Renato. Indecação n: 021/2008 - Vereador Hils Rodrigues Bink, assunto:
 solicita ao Grm: Senhor Prefeito Municipal a construção de uma creche
 no Bairro Jacaré. Indecação n: 022/2008 - Vereador Hils Rodrigues Bink, assunto:
 solicita ao Grm: Senhor Prefeito Municipal o melhoramento e a pavimentação
 em das ruas "A, B, C, D, E, F, G, H, e I" do Bairro Parque Eldorado III. Inde-
cação n: 023/2008 - Vereador Hils Rodrigues Bink, assunto: solicita ao
 Grm: Senhor Prefeito Municipal a construção de uma creche no Bairro Jardim
 Aurora. Indecação n: 024/2008 - Vereador Hils Rodrigues Bink, assunto: sol-
 icita ao Grm: Senhor Prefeito Municipal a construção de uma creche no Bairro
 Daniel Davin. Indecação n: 025/2008 - Vereador Hils Rodrigues Bink, assunto:
 solicita ao Grm: Senhor Prefeito Municipal a construção de uma creche no
 Bairro Apurim. Indecação n: 026/2008 - Vereador Hils Rodrigues Bink, assunto:
 solicita ao Grm: Senhor Prefeito Municipal saneamento básico, melhoramen-
 to e pavimentação na travessa Maria Dolores do Zúñiga, final da Av. Espírito
 Santo da Finca, no Bairro Jardim Esplanada. Homenagem a leitura do Ex-
 presidente o Senhor Viridante Francisco a tribuna aos oradores mortos. V-
teceu a tribuna como primeiro orador morto, o vereador Gino de Santos Bink

x

que inicialmente disse que uma grande expectativa se criara diante da
 pela Jesus quanto a implantação de Domínio Total e a partir de então. Dis-
 se que, já tinha muitas atribuições como homem público, mas não podia deixar
 de lamentar os últimos acontecimentos. Afirmou que a corrupção era o mal
 que deteriorava o país e que para erradicá-la se faziam necessárias mu-
 danças que deviam vir primeiro na própria casa do cidadão. A seguir, disse
 que desde a infância vinha se esforçando para a doença endêmica da corrup-
 ção que mata mais que qualquer moléstia, visto que ela era o cruz de to-
 do o mal. Disse ainda, que tinha dedicado a sua vida a lutar contra a
 maioria, mas sempre o que deviam ser feitos. Discorreu que as matérias
 trazidas no jornal tinham durante toda semana suscitado a todo a atenção
 quando o modelo político implantado na Administração Pública de São Paulo
 era a seguir, que o documento da SECAP era maior do que na educação e
 incluía o que era inadmissível. Disse ainda, que os Secretários e os empre-
 teiros da atual administração municipal, eram os mesmos do governo ante-
 rior. Ressaltou também, que o Sub-Secretário de Espólio por quem tinha envi-
 nho e respeito, jamais o considerara para qualquer identidade de homenagem
 aos fundadores da Liga Espólio. Enfatizou que assinara a Carta de fundação
 da Liga Espólio de São Paulo e no evento sempre convidado quando ele an-
 temente o poder. Disse ainda, que esperava uma posição firme do Sub-Secre-
 tário rebatendo os fatos noticiados no jornal, mas o que ocorreu fora
 uma desculpa sem consistência, que caracterizava mais uma continên-
 do que uma contestação. Disse que ficava claro nas declarações do mesmo
 que ele havia humilhado o processo de licitação onde uma pessoa com mais de
 uma licitação operava no sistema no mesmo processo. Disse, que o Sub-Secre-
 tário havia enviado muito a Senhora Viviam Barreto, referente a entrega
 de quarenta e cinco mil reais solicitados, que foram usados para pagar fi-
 neciadores dentro da própria Prefeitura de Espólio. Disse a seguir, que tal fato
 sugeria corrupção, já que a única forma de entrada de dinheiro possível,
 na Prefeitura, era através de arrecadação de impostos, e a saída era através
 de empenho, de cheque, como contrálio, era sinal claro de corrupção. Disse
 quando, viu que a Senhora Viviam Barreto possuía uma ONG que não pro-
 chio as condições para o contrato, então o próprio Secretário ajudava a
 da Senhora, o que era um absurdo, visto que o Secretário estaria fazendo

o papel de secretário para produzir dup para fazer dinheiro público, assim, havia a necessidade de uma investigação aprofundada. Disse a seguir que o secretário afirmou que a Dup tinha privilégio em relação as outras Digs do programa, pois que era a única que tinha alimntação. Disse que tais fatos não deixavam dúvidas e o seu ser havia a necessidade de idoneidade e apuração. Disse ainda que não era a primeira vez que houvera casos de débitos quanto a aplicação e desvio de dinheiro público na Secretaria de Espólio, mas, que havia ainda a desobediência quanto o recebimento pela Secretaria de Espólio de um milhão, noventa e setenta mil reais do Prefeitura disse que o Prefeito alegava que comprou o quilo, em virtude de que a Secretaria não prestava conta, no entanto, a Secretaria afirmou que não prestava conta em virtude de que o dinheiro fora gasto com marlete King, assim, tais fatos não poderiam ser esquecidos, mas esclarecidos. Disse a seguir, que naquela semana tomara conhecimento através de jornal local, sobre a compra de 18 mil toneladas de água mineral que somava um total de dezentos e dezesseis mil garrafas de água, ao custo de cento e dezesseis mil, setecentos e vinte reais, e cada garrafa que no mercado estava apenas vinte e nove centavos, estava o quadrado o preço de cinquenta centavos. Disse que todos sabiam que quando a compra era grande a tendência era diminuir o preço, não aumentar. A seguir, afirmou que uma obra na praia do Norte de trinta metros quadrados, segundo obra era, estava cento e vinte e três mil reais, que em decorrência do tamanho da mesma, o preço era muito baixo. Disse que havia também processo de contratação de dutos shaw por dois mil reais, quando na verdade um duto shaw existia na atualidade cerca de dois mil reais. Disse que o governo era de continuidade e encontrando-se no "ponto do pau" não tinha mais como apurar. Disse que com relação ao carnaval, não via evidente uma comissão parlamentar para apurar o que todos já sabiam. Observou ser inadmissível que o Secretário de Cultura fosse o proprietário de uma empresa que produzia os programas e também proprietário da empresa que vendia na TV os vinhetos e ainda, era proprietário da TV que vendia os vinhetos "gangrandu" milhões e milhões de reais. Disse que tinha documentos que previam o pagamento para TVs locais até 31 de dezembro de 2008, quando a legislação em vigor previa a venda de propaganda em período eleitoral. Observou que era necessário apuração do fato pagando o fio da meada desde o começo e caso fossem encontradas TVs e a luz da evolução do patrimonial, seria o preço a pagar

para a construção de um novo modelo de sociedade. Disse que sempre seria
 veemente em relação a discrição religiosa a Tribuna da Pátria, visto que essa
 diversa religião questiona de pro íntimo, mas que o momento era de reflexão, que
 do o filho de Deus nunca até a morte para eximir a todos os pecados, assim
 todos deveriam ter a humildade de reconhecer para expulgar a epidemia da corrup-
 ção que domina a sociedade. Disse que estava sempre a postos no sentido
 de cumprir o seu papel de homem público, no que encerra sua fala. A seguir,
 ocupou a tribuna o vereador Rute Khundt, que inicialmente reclamou a au-
 xílio do caso familiar, nas ruas do município em combate ao mosquito da
 dengue. Disse que também as ruas do Bairro Jacaré não estavam sendo lava-
 das o que gerava ainda mais peso do mosquito da dengue, no que encerra
 sua fala. A seguir, ocupou a tribuna o vereador Paulo Henrique, que inicial-
 mente aludindo ao discurso do vereador Fausto, disse que o mesmo equivo-
 cava-se quando comparava o governo de melhor, quando comparava
 o Governo de Alair Corrêa com o Governo de Carlos Mendes. Disse que Alair
 Corrêa era um homem libado e clype, e que jamais passara no município
 "o mar de lama" que denegria a atual administração. Disse que estava
 reunindo documentos para embasar a EPI do Langueil e estava empenha-
 do em tirar selos e impostos. Disse que estava imbuído a EPI e tinha
 a certeza do apoio do Nobre País. Disse ainda que esperava que o voto em
 favor do poder não entrasse na Casa Legislativa para denunciar a EPI. Em
 parte, disse o vereador Jordan Landoldi de Penedo, que não sabia onde
 vereador Paulo Henrique estava vivendo chegar com a certeza de que
 esperava que o "voto compressor" não denunciasse a EPI. Disse que o tempo
 era muito curto para se esperar que o próprio vereador Paulo Henrique
 era integrante da família do governo. Disse ainda que ele sempre coloca-
 ra uma máxima: "em briga de marido e mulher não se colocava a colher",
 disse que Alair Corrêa e Carlos Mendes eram "parinha do mesmo saco" e
 não havia diferença entre os mesmos. Disse que considerava como chancel
 na Casa somente o vereador Fausto Mendes e a vereador Rute, que as-
 sim o eram desde o início do governo Carlos Mendes. Ao mando a pu-
 lano o vereador Paulo Henrique Corrêa disse que fizera mesmo parte de
 atual "desgoverno", mas que em relação ao assunto de urina, todos sa-
 biam que o discurso era de toda a população, assim, era necessário res-

falo para com a sociedade de Cabo Frio em aparte, e Vereador Alexandre de
 Sant'Anna disse que também integrou o governo de Carlos Lins, mas que não
 poderia continuar participando, assim, era integrante da oposição e exigia respo-
 sa por parte do Vereador falador. Retomando a palavra, o Vereador Paulo Henri-
 que, disse que exigia respeito e politizou apesar do Nobres raras, visto que o debate
 era público e que todas as questões deviam ser apuradas, no que enunciou
 pela 1ª vez, desfez o tribuna o Vereador Alfredo Luis Neves Neves Neves
 inicialmente disse que todo homem a comecçou de que estavam na Casa para
 melhorar as condições de vida da comunidade. Pediu a Assistência e continuou
 seu discurso destacando que apesar de ser um político neófito, participou ativa-
 mente da vida de todos os presentes e das instituições legalmente constituídas
 no município, assim, naquele momento em que assistiu ataques contra os No-
 bres puros e problemas a serem resolvidos, tinha apenas um objetivo: ver o cres-
 cimento da cidade, ver a sociedade substituída com o político. Disse que na-
 quele momento conturbado não poderia entrar no sentido de esclarecer todos
 os atos relacionados ao bem estar social. Disse que jamais misturaria apu-
 racão do fato com político, sempre vez que houve político que era inimigo entre
 os Nobres puros em detrimento do povo. Disse que era inadmissível que a política
 era obrigatória o bem do município, e que as diferenças políticas deviam
 ser internas, mas que não poderiam ultrapassar barreiras atingindo o ce-
 dadão. Em aparte, disse o Vereador Paulo Henrique Correia, que não havia
 na Casa briga com ninguém, mas havia sim a preocupação com o debate
 público. Retomando a palavra, disse o orador que o que ocorreu naquela Ses-
 são era sim uma briga política, desfezada aos olhos de todos, e que esper-
 falo que fosse levado para aquele lado seria prejudicial ao cidadão. Continuou
 a dizer que todo governo era passível de erro, mas através do erro todos
 deveriam aprender e encontrar através do diálogo pontos que pudessem na-
 lejar os erros. Disse que, cada um era responsável por seus atos e ele pró-
 prio tinha consciência de sua responsabilidade na Casa, portanto, respon-
 dendo a expectativa do que nele esperavam por ocasião da eleição feita
 da importância de um mandato empenhado na luta em prol do bem estar
 comum. Disse que o povo iria julgar, visto que o privado era eleitoral, co-
 mum era perante o cidadão e o cidadão. Em aparte o Vereador Cláudio
 de Sant'Anna disse que o PLI era imprescindível e demonstrava o respeito

para com a população. Retomando a palavra, o orador disse que a EPI era um instrumento legislativo, que já haviam das inquirições instauradas na cidade de Cabo Frio e ele próprio já apresentara requerimentos solicitando formações para esclarecimento dos fatos. Disse que todos pediam ter a certeza de que como homem público tinha o cuidado de apurar os fatos antes de sair via vigilante noite, quatro horas por dia. Resaltou que a pre-julgamento era levianidade, não era sua paratelevisiva aqui daquela forma, ali era que no dia anterior o prefeito manifestara sua preocupação com o fato apresentado e estava atento no sentido de que todos os problemas fossem dirimidos não havendo mais oradores inscritos para o uso da tribuna, o senhor presidente com duno o trabalho para a Ordem do Dia. Nesta etapa, foi aprovado parecer favorável da Comissão de Relações Públicas no seguintes projetos: projeto de lei nº 125/2007, projeto de lei nº 126/2007, projeto de lei nº 133/2007 e projeto de lei nº 003/2008 sendo a seguir encaminhado para a Comissão de Educação Social para que a mesma emulhe parecer em prazo regimental ao fato citado. E seguir foi aprovado o requerimento de Urgência nº 042/2008 para que as Comissões técnicas se reunissem para emitir parecer em conjunto ao projeto de lei nº 026/2008 - l. e. nº 20/2008 foram encaminhado para a Comissão de Combate e Justiça para que a mesma emulhe parecer em prazo regimental no seguintes projetos: projeto de lei nº 025/2008 - l. e. nº 22/2008 e projeto de lei nº 027/2008 - l. e. nº 24/2008, foram aprovadas o requerimento nº 039/2008, as indicações nº 018/2008, 020/2008 foi repetido o requerimento nº 040/2008. Foram retirados pela ausência do senhor presidente as indicações nº 015/2008, 021/2008, 023/2008, 024/2008, 025/2008, 026/2008 terminada a Ordem do Dia, o senhor presidente agradeceu a tribuna para a Explicação Vozes!. Despejo a tribuna em Explicação Vozes!, o vereador Godan Vindeu de Aguiar que inicialmente disse que ocupava a tribuna para externar que respeitava a opinião dos oradores Alexandre de Moura e Paulo Henrique, mas que apenas disse desde o início que havia dois grupos de oposição, o Grupo A, de oposição do vereador Janus, e o vereador Raul e o Grupo B, que era o Grupo dos dois vereadores citados. Disse que aconteceu um fato recente, quando fora apresentada um requerimento do vereador Paulo Ringuê que para ser notado naquela sessão, mas o mesmo já havia sido apresentado pelo vereador Janus desde anteriormente e o vereador Alexon

dire Paulo Henrique notaram contra na posição, assim, sua educação quanto a oposição se realizou em favor daquela natureza. Disse a seguir, que com relação ao fato existente acerca do carnaval, sua reunião mostrou-se anulada. Disse ainda que quando dissera que o governo não tinha a intenção de mesmo não deveria ter dito que não do mesmo modo. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente marcou a presente sessão em nome de Deus, marcando Sessão Extraordinária para amanhã de quinze minutos, à hora costumeira, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida e aprovada, assinada, seja enviada para que produza seus efeitos legais.

Paulo Henrique
 Paulo Henrique
 Paulo Henrique

Ata da Sessão Sessão Extraordinária do Segundo Grupo Legislativo da Câmara Municipal de Lubeão, realizada no dia 25 (vinte e cinco) de março do ano de 2008 (dois mil e oito).

Às vinte horas do dia 25 (vinte e cinco) de março do ano de 2008 (dois mil e oito) sob a Presidência do Sr. vereador Sr. Heraldo Gomes de Aguiar e com a comparecimento do Sr. vereador Sr. Alexandre "ad hoc" pela Sr. vereadora Sr.ª Izabela Aguiar, reuniu-se Extraordinariamente a Câmara Municipal de Lubeão. Além disso, responderam a chamada regimental os seguintes vereadores: Alexandre dos Santos Aguiar, Alfredo dos Santos Aguiar, Sérgio do Santos Aguiar, Fábio Aguiar de Lubeão, Paulo Henrique Aguiar de Lubeão, Rui Rodolfo de Lubeão, Alcy Rodrigues Aguiar e Valcy Rodrigues da Silva. Havendo lido o regimento e o Senhor Presidente disse que em função do impedimento de origem n.º 042/2008 aprovado na sessão anterior para que os comissários venças se reunissem para emitir parecer em conjunto ao projeto nº 026/2008 - B.E. n.º 20/2008 não se reuniu em conjunto o parecer favorável em conjunto dos comissários venças ao projeto de lei em referência. Alegando em relação o parecer favorável em conjunto dos comissários venças foi aprovado, Estendo, portanto, o projeto de lei n.º 026/2008 - B.E. n.º 20/2008 aprovado nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente marcou a presente sessão em nome de Deus, marcando Sessão Extraordinária para amanhã de quinze minutos, à hora costumeira, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida e aprovada, assinada, seja enviada para que produza seus efeitos legais.